



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Comparação do índice de massa corporal e avaliação do percentual de gordura através de dobras cutâneas

Autor(es): PEIXOTO, Márcio Botelho¹; SINNOTT, Luís Roberto².

Apresentador: Márcio Botelho Peixoto

Orientador: César Augusto Otero Vaghetti

Revisor 1: Luiz Carlos Rigo

Revisor 2: Pedro Curi Hallal

Instituição: UFPel

Resumo:

A antropometria é a ciência que estuda e avalia as medidas de tamanho, peso e proporções do corpo humano (Fernandes, 1999). Foram desenvolvidas várias técnicas de mensuração e de determinação de composição corporal. Dentre elas estão o Índice de Massa Corporal (IMC), representado pela relação peso/altura², a Impedância Bioelétrica, a Ressonância Magnética, o método de Dobras Cutâneas (DOC) entre outros (Monteiro, 2002). Este estudo têm como objetivo comparar os resultados, através de dados coletados com a técnica do IMC e o método de DOC. Para a composição da amostra do estudo foram escolhidos aleatoriamente 79 indivíduos, dentre os quais 43 eram do sexo masculino e 36 eram do sexo feminino, sendo que todos os indivíduos da amostra possuíam interesse em ingressar em um programa de exercício físico. As medidas de peso e altura foram realizadas no início da avaliação e posteriormente, segundo o protocolo de Pollock (1993), eram coletados nos homens as DOC do tórax, tríceps, e coxa, e já nas mulheres no tríceps, supra-iliaca e coxa. Desta forma, a análise dos dados coletados revelou que para a medida individual de IMC dos componentes da amostra, houve 48% de acertos (38 avaliados) e 52% de erros (41 avaliados) demonstrando que a técnica de IMC se mostrou incapaz de diagnosticar algumas situações de avaliação. De acordo com a técnica de IMC, 28 % (22 indivíduos) foram classificados como sendo “normais”, estando na realidade com percentual de gordura abaixo da média. Noutros 4% (3 avaliados) a classificação foi de “sobrepeso” sendo que possuíam percentual de gordura entre acima da média e excelente. Sendo o método de IMC uma técnica bastante acessível para a população em geral, percebe-se uma certa relutância em admitir-se que este é um método de determinação de composição corporal com baixa fidedignidade permitindo subestimar ou superestimar os resultados. Sendo assim, os resultados equivocados corroboram para uma falsa realidade em que sujeitos são classificados como “normais”, inibindo a adesão de sujeitos a programas de exercício físico, com o objetivo de aumentar sua qualidade de vida. Portanto, os profissionais da Saúde deveriam utilizar e oferecer outros métodos de avaliação para a população, tornando-os economicamente acessíveis, tal qual o protocolo de dobras cutâneas, em virtude da inconsistência dos resultados que o método de IMC pode gerar.